

## STELLA DO PATROCÍNIO: LÍRICA E LOUCURA, CÁRCERE E LIBERTAÇÃO

FRANCINE NUNES DE SOUZA<sup>1</sup>; SIMONE SANTOS DE SOUZA<sup>2</sup>; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – frann\_souza7@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – simone1966souza@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa demonstrar que Stella do Patrocínio, figura singular da literatura brasileira, deixou uma marca indelével com suas poesias que mergulham nas complexidades da loucura e das desigualdades sociais. Sua trajetória como paciente psiquiátrica em instituições de saúde mental proporcionou uma perspectiva única, influenciando profundamente sua escrita e contribuindo para uma análise acurada do cenário social brasileiro. Neste estudo, serão exploradas as contribuições literárias de Stella do Patrocínio, examinando como ela entrelaça a experiência da loucura e as reflexões sobre as desigualdades sociais em suas obras.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio da análise crítica dos poemas e textos de Stella do Patrocínio, com foco especial em seu livro "Reino dos bichos e dos animais é o meu nome". Através de uma abordagem interdisciplinar, examinam-se elementos literários, temáticos e contextuais para compreender como a autora transmitiu suas reflexões sobre a loucura e as desigualdades sociais. "Reino dos bichos e dos animais é o meu nome", obra poética de Stella, é uma representação literária marcante da interseção entre a loucura e as desigualdades sociais. Através de sua linguagem singular e imagética, a autora constrói um universo lírico que desafia as fronteiras da realidade e da imaginação, ao mesmo tempo em que denuncia as injustiças e marginalizações presentes na sociedade brasileira. Neste sentido, os versos do poema "me adoeceram" e "queriam que eu fosse louca" (Patrocínio, pg. 68, 2009) exemplificam o eu-lírico de Stella e a interação

complexa entre a expressão lírica individual e as dinâmicas sociais. Como afirmou Theodor Adorno (1983) a respeito de lírica e sociedade, "a poesia lírica nunca está completamente à vontade em sua relação com a sociedade. A lírica emerge como a forma de arte que busca expressar o particular, a singularidade da experiência humana, mas é provavelmente moldada pelo contexto social em que é produzida." Sendo assim, versos citados refletem a profunda exploração da loucura e da experiência subjetiva presente na obra de Stella do Patrocínio, evidenciando a maneira como ela utiliza a poesia como um espaço para expressar sua própria experiência de adoecimento mental e a percepção de que outros planejaram rotulá-la como louca. Essa abordagem é consistente com a ideia de que a lírica busca expressar o particular e a singularidade da experiência humana, conforme mencionado por Theodor Adorno no texto citado.

A loucura, um tema central em sua obra, é abordada de maneira intrincada e multifacetada. Seus poemas exploram os limites da mente, questionando a percepção e a própria noção de sanidade. Ao fazer isso, a autora convida o leitor a uma experiência imersiva na subjetividade humana, revelando as complexas camadas da loucura e como ela pode ser tanto uma forma de resistência quanto um desafio à normatividade social. Patrocínio cria um espaço literário onde a loucura se torna um instrumento de compreensão do eu e do mundo, ao invés de uma patologia. Paralelamente, a voz de Stella do Patrocínio também se ergue para denunciar as desigualdades sociais que marcam a condição sócio-histórica do Brasil. A autora, uma mulher negra que viveu grande parte de sua vida em instituições psiquiátricas, testemunhou de perto as injustiças sofridas por aqueles à margem da sociedade. Neste sentido, o verso "Estou sentada numa cadeira, pegada numa mesa negra preta e crioula" (Patrocínio, pg. 66, 2009) revela o peso das opressões raciais e sociais, que são interpretadas como símbolos da sociedade estratificada e das estruturas de poder que podem manter as pessoas em posições desiguais. Ao dar voz aos marginalizados, Patrocínio não apenas atesta sua própria experiência, mas também questiona os discursos dominantes e nos convida a uma reflexão sobre nosso papel na transformação social. A linguagem poética de Stella é um veículo poderoso para a expressão de suas ideias. Sua escrita é densa, repleta de metáforas e imagens vívidas que criam um mundo literário próprio. Essa linguagem não apenas captura a experiência interna

da autora, mas também nos leva a um mergulho nas profundezas da mente humana. Ao mesclar a linguagem lírica com a crítica social, Patrocínio transcende as fronteiras tradicionais da poesia, criando uma narrativa única que ressoa em diferentes níveis de compreensão. Na obra supracitada, Stella do Patrocínio demonstra a capacidade da literatura de ser um espaço de reflexão e transformação. Sua poesia nos convida a explorar as complexidades da loucura e a confrontar as desigualdades que permeiam nossa sociedade. Ao entrelaçar esses temas de maneira magistral, Patrocínio nos apresenta uma narrativa rica em camadas, que nos desafia a questionar as normas, a perceber as injustiças e a nos engajar em busca de mudanças. Suas contribuições literárias não apenas enriquecem a cena literária brasileira, mas também nos lembram da importância de dar voz aos marginalizados e de usar a literatura como um veículo de resistência e transformação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e investigações até o momento estão sujeitos a um caráter exploratório e reflexivo, uma vez que a pesquisa e a leitura em curso estão contribuindo para uma compreensão na evolução da obra de Stella do Patrocínio.

Stella do Patrocínio, cuja trajetória de vida inclui um longo período vivido em instituições psiquiátricas, parece ter empreendido a poesia como uma ferramenta em constante desenvolvimento para expressar e compreender sua própria condição mental. Os versos produzidos sugerem a captura das nuances da loucura, enquanto ela explora com profundidade a fronteira tênue que separa a realidade da imaginação. Dentro dessa exploração, Patrocínio cria um universo poético singular, onde o turbilhão interno encontra ressonância em uma voz lírica cativante. As palavras de Patrocínio convidam a desvendar os mistérios da mente, desafiando normas sociais preestabelecidas e incitando à reflexão sobre os limites do conceito de “normal”. No que se refere a desigualdades sociais reveladas, sua obra também reflete suas experiências como mulher negra e marginalizada na sociedade brasileira. Suas poesias denunciam as desigualdades sociais, a falta de acessos básicos e a violência que afeta aqueles à margem. Ao trazer à tona as contradições entre o ideal de igualdade e a realidade das injustiças, a autora levanta um espelho para a sociedade, forçando-nos a

confrontar as consequências de um sistema que marginaliza e oprime. Com relação à fronteira entre realidade e imaginação, Stella desafia os limites convencionais da linguagem e da percepção em suas obras, criando uma poesia densa e multifacetada. Seu mergulho na loucura é também um convite à reflexão sobre a própria natureza da realidade. Ela constrói um universo onde as barreiras entre o interno e o externo, o real e o imaginado, são fluidas. Sua linguagem transcende limites, permitindo que a experiência individual seja compartilhada e compreendida coletivamente.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base no exposto, pode-se concluir que Stella do Patrocínio deixou um legado literário marcante ao abordar a loucura e as desigualdades sociais com uma poesia profundamente introspectiva e reflexiva. Suas obras desafiam os padrões estabelecidos, explorando a linguagem para revelar as complexidades da mente e da sociedade. Patrocínio nos lembra da importância de dar voz aos marginalizados, de questionar as normas sociais e de confrontar as injustiças que permeiam nossa realidade. Sua escrita ressoa não apenas como um testemunho de sua própria jornada, mas como um espelho que reflete a alma da sociedade brasileira e suas contradições. Ao analisar suas contribuições, somos convidados a mergulhar na complexidade humana, na busca por compreensão e mudança social.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PATROCÍNIO, Stella. **Reino dos bichos e dos animais é o meu nome**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

ADORNO, Theodor. **Lírica e Sociedade**. Em: Benjamin, Walter et alii. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1983: 194.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 1 Ed. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1965.

ZACHARIAS, A. C. V. **Stella do Patrocínio: da intervenção involuntária à poesia brasileira**. Dissertação (Mestrado), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: [s.n.], 2020.